

CESTA BÁSICA X SALÁRIO MÍNIMO

* Maria Eduvirge Marandola

** Ivoneti Barros Nunes Oliveira

RESUMO

Analisou-se o custo atual da Ração Essencial Mínima, criada em 1938, que serviu como base para estabelecer o valor do salário mínimo e de uma cesta básica regional, em relação ao salário mínimo atual.

INTRODUÇÃO

O modelo de cesta básica, ou seja da Ração Essencial Mínima, estabelecida pelo Decreto-lei nº 399, de 30 de abril de 1938 (regulamentando o salário mínimo) era formada por uma quantidade de alimentos para que um trabalhador adulto pudesse subsistir durante um mês, apenas um trabalhador e não sua família. (SANDRONI 1988).

Segundo DE ANGELES (1986), os critérios propostos em 1938 para a estimativa do salário mínimo, foi então instituído, considerando apenas as exigências fisiológicas do trabalhador, individualmente, excluindo as necessidades vitais de sua família, e com base na estimativa dos gastos alimentares, representando a conduta teórica dos administradores em relação ao binômio salário mínimo, ração essencial mínima, algumas considerações poderão ser feitas:

- a) De acordo com RIBEIRO (1969), a constituição prevê que o salário mínimo seja familiar, mais justo portanto que o salário mínimo individual, que foge totalmente de nossa realidade, onde, na maioria das vezes um trabalhador é responsável pelo sustento da família.
- b) Conforme avaliação do DIEESE (1972), admitindo-se uma família média de 4 pessoas, as despesas com sua alimentação a partir da dieta essencial mínima corresponderia a 165% do maior salário mínimo vigente no país. Isto sem incluir itens referentes à habitação, saúde, vestuário, educação etc.
- c) RIBEIRO (1969), ao estudar o comportamento dos preços em relação aos salários, evidenciou que 107% da receita mínima legal do trabalhador estava sendo gasto com alimentação, enquanto que em 1938, representava somente 43% desse orçamento.
- d) As desigualdades regionais da relação salário mínimo alimentação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil ostentando os níveis salariais mais baixos, apresentam, paradoxalmente, as médias mais elevadas, em termos de gastos teóricos com alimentação. (DIEESE 1973)

* Docente do Departamento de Educação e Ciências Sociais do CESULON

** Acadêmica do Curso de Nutrição do CESULON

A Constituição (1988) em vigor atualmente no Cap II, inciso IV prevê que o "Salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender suas necessidades básicas e as de sua família como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim."

Levando-se em consideração o custo de uma dieta adequada, só alimentação consome a maior parte do orçamento familiar em níveis sociais baixos ou médios. (KRAUSE 1992)

Atualmente a proposta de Cesta Básica ainda continua, mas com algumas modificações regionais. Para se elaborar uma cesta básica adequada leva-se em consideração o aspecto sócio econômico e cultural de um povo. Os hábitos e preferências alimentares variam de norte a sul, mas o que é relevante para se manter uma dieta adequada e balanceada é que esta seja composta de proteínas, carboidratos, lipídeos, vitaminas e sais minerais.

A inadequação do salário mínimo às reais necessidades de sobrevivência da família brasileira, a evolução do desemprego nas regiões metropolitanas, com sua conseqüência sobre a renda familiar e a estrutura agrária, com seus efeitos sobre a oferta de alimentos, vêm agravando a queda do consumo real dos alimentos básicos. Desta forma, determina-se uma situação de consumo traduzida de "excedentes" a custo o maior e o menor alijamento, por parcelas da população, do mercado consumidor nos itens indispensáveis, como, entre outros, leite, carne, ovos e feijão. (SIBAN 1984)

Independente, portanto, do virtual crescimento na oferta de produtos destinados ao mercado interno, a relação preços de mercado versus renda da população, vem restringindo a capacidade de consumo destes indivíduos, e, por conseguinte, o próprio mercado interno, com desestímulo à expansão daqueles cultivos. Trata-se então, de problemas de poder aquisitivo do consumidor médio e não problema de oferta de produtos a este consumidor. Este quando interfere negativamente nos balanços e análises de oferta/demanda no sentido clássico de comparações quantitativas. (SIBAN 1984)

As altas alíquotas de impostos que incidem sobre os preços dos alimentos industrializados reduzem consideravelmente o poder real de compra da população, pois "cerca de 30% do preço dos alimentos industrializados são gastos para pagar impostos. Assim se fosse reduzida a carga tributária o brasileiro poderia ter, pelo menos 30% a mais de comida na mesa, reduzindo a fome e a desnutrição." (RAICES 1993)

Tendo como base os problemas mencionados, este trabalho se propõe a:

- Fazer um comentário comparativo sobre as propostas de modelo de dieta de custo mínimo, da região de Londrina - Pr, no momento atual com a primeira dieta denominada Ração Essencial Mínima de 1938, regulamentada pelo salário mínimo daquela época.
- Pretende-se também fazer uma sucinta relação dos preços atuais do mês de julho de 1993, coletados em 10 (dez) supermercados de Londrina, referentes

aos alimentos que compõem a "Cesta Básica" com o salário mínimo vigente no mesmo mês e ano da coleta de preços.

METODOLOGIA

- Realizou-se esta pesquisa de tomada de preços utilizando-se a lista dos alimentos que compõem a Cesta Básica, em dez supermercados de Londrina, em 9 de julho de 1993.
- Calculou-se a média dos preços dos alimentos coletados nos dez supermercados da cidade supra citada.
- Transformou-se as unidades dos alimentos coletados em quilos e litros para gramas e mililitros, para calcular a quantidade per-capita e seus preços correspondentes.
- Os preços atuais foram calculados e inseridos para a Cesta Básica proposta em 1938 e para a dieta básica de custo mínimo, segundo recomendações da FAO/OMS, proposta para a região sul, Estado do Paraná, segundo contribuição para melhoria da situação alimentar e nutricional; SE AGRI - UF.Pr. 7º SIBAN 1984.
- Considerou-se o salário mínimo do mês de junho, Cr\$ 3.303.300,00, em virtude da coleta de preços ter ocorrido na 1ª quinzena de julho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 - RAÇÃO ESSENCIAL MÍNIMA, 1938 - QUANTIDADE DE ALIMENTOS PARA QUE UM TRABALHADOR ADULTO POSSA SUBSISTIR DURANTE UM MÊS

ALIMENTO	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL MÊS
Carne	6,0 kg	99.000,00	594.000,00
Leite	7,5 litros	31.500,00	236.250,00
Feijão	4,5 kg	47.500,00	213.750,00
Arroz	3,0 kg	25.200,00	75.600,00
Batata	6,0	46.900,00	281.400,00
Legumes	9,0 kg	15.000,00	135.000,00
Café em pó	600 g	105.200,00	63.120,00
Frutas	90 unidades	38.700,00	38.700,00
Açúcar	3,0 kg	18.200,00	54.600,00
Banha (óleo)	1,5 kg	36.800,00	55.200,00
Manteiga	900 g	49.833,00	44.850,00
Farinha e massa (macarrão)	1,5 kg	49.500,00	74.250,00
Pão de milho ou misto (50% trigo)	6,0	25.900,00	155.400,00
TOTAL			2.022.120,00
FONTE: SANDRONI, 1988			
NOTA: Visando o custo mínimo, as frutas e os legumes foram escolhidos da época			

A seguir apresentamos um modelo de dieta básica de custo mínimo para um adulto, fundamentado nos critérios e recomendações da FAO/OMS, de acordo com hábitos alimentares e necessidades nutricionais para o Estado do Paraná.

Quadro 2 - DIETA BÁSICA DE CUSTO MÍNIMO PARA UM ADULTO □ DIA: ESTADO DO PARANÁ

REFEI- ÇÕES	ALIMENTO	QUANTIDADE (per capita)	CUSTO CRS
D E S J E J U M	Café	5 g	900,00
	Leite	125 ml	7.875,00
	Açúcar	20 g	364,00
	Pão	50 g	5.500,00
	Margarina	10 g	1.196,00
	Fruta A	150 g	2.250,00
A L M O Ç O	Feijão	35 g	1.162,50
	Arroz	70 g	1.764,00
	Carne	90 g	8.910,00
	Farinha de Mandioca	15 g	373,50
	Mandioca	150 g	2.250,00
	Vegetal A	30 g	687,00
	Vegetal B	30 g	450,00
	Doce (marmelada)	70 g	2.800,00
M E R E N D A	Café	5 g	990,00
	Leite	125 g	7.875,00
	Açúcar	20 g	364,00
	Pão	50 g	5.500,00
	Margarina	10 g	1.196,00
	Fruta B	100 g	1.290,00
J A N T A R	Feijão Preto	35 g	1.162,50
	Arroz	70 g	1.764,00
	Ferinha de Mandioca	10 g	249,00
	Fubá	40g	1.600,00
	Vegetal A	70 g	1.607,00
	Vegetal B	50 g	750,00
	Doce	70 g	2.800,00

CONDIMEN- TOS E ÓLEOS PARA ALMOÇO E JANTAR	Cebola	20 g	300,00
	Óleo	40 ml	1.472,00
	Alho	2 g	30,00
	Sal	12 g	54,00
	Vinagre	5 ml	125,00
CUSTO TOTAL DOS ALIMENTOS DIETA/DIA			65.700,00
FONTE: SIBAN, 1984			
NOTAS: 1. Custo total dos alimentos da dieta para um adulto em 30 dias CR\$ 1.971.015,00 2. Visando o custo mínimo, as frutas e os legumes foram escolhidos da época.			

Pode-se afirmar que o modelo de Dieta proposto para a População de Londrina apresenta valores diferenciados, para os que ganham salário mínimo, quando comparada com a cesta básica de 1938, denominada Ração Essencial Mínima. A proposta para Londrina custa Cr\$ 51.105,00 menos que a cesta proposta em 1938.

O custo da Ração Essencial Mínima obtido através da média dos preços em 10 supermercados de Londrina, quando comparado ao salário, evidenciou que o trabalhador que ganha apenas um salário mínimo, gasta 61,21% de sua renda para comprar os alimentos, sobrando apenas Cr\$ 1.281.180,00 para as demais despesas (moradia, luz, água, transporte, saúde, lazer, educação, etc.), conforme previsto em Constituição. Para a aquisição da Dieta Básica, o trabalhador, que recebe um salário mínimo, gasta 59,66%, sobrando para as demais despesas somente Cr\$ 1.332.285,00.

Tanto para aquisição da Ração quanto para a Dieta, em Londrina, o percentual de renda gasto com a alimentação foi extremamente expressivo, demonstrando que para a alimentação de uma pessoa se gasta mais da metade do salário mínimo, abrindo questionamento de como o trabalhador poderia sustentar a família, ou ainda, caso fosse sozinho, como pagaria as demais despesas.

CONCLUSÃO

Com base nos dados apresentados podemos concluir que a proposta de se instituir uma Ração Essencial Mínima para estabelecer o valor do salário mínimo, não garante ao trabalhador um rendimento que atenda pelo menos as suas necessidades básicas. Este quadro tende a se agravar com as oscilações do salário real causada pelo processo inflacionário.

O custo da Ração Essencial Mínima e da Cesta Básica para Londrina, quando comparadas ao valor do salário mínimo, evidenciou que absorve percentuais significativos da renda, demonstrando que o poder de compra é muito irrelevante diante

* média Londrinense

das necessidades, pois se apenas para se alimentar o trabalhador, que recebe salário mínimo, consome, em média, para as cestas em estudo, 60% de sua renda, como poderá manter uma família de no mínimo 4 pessoas? (* média londrinense)

Sabe-se que os rendimentos insuficientes têm obrigado muitos trabalhadores a ter dois empregos ou ainda tentar uma atividade remunerada paralela, comumente denominada "bico". Ainda na tentativa da aquisição do mínimo necessário para a subsistência, muitas vezes recorre ao crédito, o que compromete de forma significativa sua situação financeira, levando-o na maioria das vezes a um estado de endividamento irreversível. Estas indagações abrem precedentes para novos estudos.

Pode-se argumentar que, embora haja trabalhadores que recebam mais de um salário mínimo, sabe-se que o percentual dos que recebem apenas um salário mínimo é muito mais relevante, indicando portanto a gravidade da qualidade de vida desse extrato de população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE ANGELES, R. C. *Fisiologia da Nutrição*, 3 ed. São Paulo: Nobel, v.2, p. 258-260, 1986.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: MEC, 1989, 292 p.

D.I.E.E.S.E. (DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS (SÓCIO-ECONÔMICOS), Nível alimentar da população trabalhadora da cidade de São Paulo. *Estudos Sócio-Econômicos*, v.I, p.I, 1973.

D.I.E.E.S.E. (DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS), Salário mínimo, D.I.E.E.S.E., São Paulo, 1972.

KRAUSE, M.V. et al *Alimentos, Nutrição e Dietoterapia*. 7 ed. São Paulo: Roca. 1992 p. 1052.

RAICES, Carlos, Imposto é para ser pago com gosto, São Paulo, Revista Atualidades, SANBRA, V. 25:108 p. 7-11, 1993.

RIBEIRO, H.P. Alimentação como indicador para triagem sócio- econômico. Centro de Estudos da Fundação de Assistência à Infância de Santo André, São Paulo, 1969.

SANDRONI, Paulo, *Exercícios de Economia, (os mercantilistas, Smith, Ricardo e Marx em sala de aula)*, São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: Ed. Espaço e Tempo, 1988.

SIBAN (SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO) 7, Niterói, 1984.